

ELABORAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO IMPRESSO PARA EAD: ORIENTAÇÕES AOS AUTORES

Curitiba, 06 de maio de 2009.

Jeanine Ramos Grivot¹

UNB - Universidade de Brasília – jeanine_grivot@yahoo.com.br - www.cead.unb.br

Categoria B – Conteúdos e habilidades

Setor educacional - 3 - Educação Universitária

Natureza do trabalho - A - Relatório de Pesquisa

Classe - 1 - Investigação Científica

¹ Trabalho de monografia apresentado como quesito necessário à conclusão do Curso em Pós-Graduação *Lato Sensu* da Universidade de Brasília, Centro de Educação a Distância, para obtenção do título de especialista em Educação a Distância.
Orientador: Prof^º. Msc. Marco Burlamarqui

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo, estimular a reflexão sobre os parâmetros utilizados na elaboração de material didático impresso e auxiliar o desenvolvimento de princípios norteadores para a produção editorial, bem como, incentivar a capacitação de autores e demais profissionais envolvidos neste processo. O estudo se fez por meio de análise documental de materiais impressos para curso de graduação tecnológica a distância e entrevistas com seus respectivos autores. A base teórica do trabalho aponta as principais questões conceituais para o desenvolvimento de materiais impressos – um recorte dentro do grande universo das diferentes mídias. A análise dos resultados mostrou que ainda há presença de modelos da educação presencial na elaboração destes materiais e que há pouco conhecimento, por parte dos autores, das teorias da aprendizagem, da linguagem e da Educação a Distância. O resultado final mostra a grande necessidade de estudos mais aprofundados, por parte dos autores, das teorias anteriormente citadas e a criação de cursos de formação para autores, principalmente no que concerne a elaboração de materiais impressos para EAD.

Palavras-chaves: Mídia, Educação, Formação, Tecnologia.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos a importância da Educação a Distância (EAD) vem crescendo exponencialmente no Brasil. Essa modalidade de ensino possui diferenças significativas em relação ao modelo presencial. Uma delas é o formato do material instrucional que, em diferentes mídias, chegará aos alunos. Atualmente, nenhuma mídia é mais ou menos importante, todas têm suas vantagens e limitações. Muitas vezes o ideal é combinar várias delas e adaptá-las às condições dos alunos e aos objetivos a serem atingidos.

Com contextos e objetivos variados, as respostas a serem dadas também devem ser diferentes. Desta forma, o material didático impresso para EAD, por ser o meio mais utilizado, tem um lugar bem definido, no cenário educacional de um país com poucos recursos de acesso à tecnologia e, também, pela afinidade do aluno com textos impressos como elemento que direciona a aprendizagem e lhe permite realizar, sozinho, suas tarefas. Esta afinidade se dá pelos seguintes motivos: permite releitura e leitura seletiva; pode ser consultado com facilidade; não requer horário específico de distribuição; não requer equipamento específico; é um meio que permite transmitir a mensagem sem interferência da tecnologia de entrega; tem custo baixo comparado a outras tecnologias; é o melhor formato quando há grande quantidade de conteúdo; integra-se facilmente a outros meios.

Segundo Lemos (1999, p. 2) “o material impresso tem como função: repassar informações, ajudar a desenvolver habilidades, exemplificar a aplicação do conhecimento, dentre outras”.

O material impresso estabelece uma forma afetiva de relação que torna o processo de aprendizagem mais significativo.

Diante disso, nos perguntamos: **Como desenvolver materiais didáticos impressos adequados para a aprendizagem para Educação a Distância?**

Objetivo

Refletir sobre o desenvolvimento dessa importante ferramenta, que é o material didático impresso, e auxiliar no desenvolvimento de princípios norteadores para o trabalho dos autores e demais profissionais envolvidos em sua elaboração; apontar a forma de desenvolver um trabalho descentralizado e

interativo que se aproxime da realidade do aluno; mostrar como a utilização da linguagem dialógica favorece o processo de construção coletiva e possibilita a elaboração de materiais a partir de estudo de casos, relatos de experiências e exemplos contextualizados em termos geográficos, e não somente no conhecimento científico tradicional; desenvolver parâmetros de orientação para o desenvolvimento de material didático impresso; indicar o suporte teórico e as estratégias metodológicas que podem motivar o aluno a buscar conhecimentos e estimulá-lo a resolver problemas por meio de diferentes estratégias, possibilitando a construção de conhecimentos a partir daquilo que lhe faz sentido.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES

A discussão sobre a utilização de mídias na educação, principalmente, na Educação a Distância está muito difundida no Brasil, mas verifica-se a grande dificuldade de produção de material nestas diferentes mídias. Entre os diversos suportes como web, teleconferência, rádio, televisão, impresso, CD, etc., uma das mídias de maior alcance ainda é o material impresso. Ou seja, o material impresso é amplamente utilizado dentro das variadas tecnologias em cursos de Educação a Distância e percebe-se que ainda esta iniciando a caminhada para um desenvolvimento de qualidade e observa-se, também, que é necessário refletir sobre as implicações pedagógicas da utilização destas mídias no processo educativo.

Uma preocupação constante é a supervalorização das novas tecnologias, por darem muitas vezes ao material impresso uma posição de segundo plano e conseqüentemente pouco cuidado na elaboração e na produção em seus diferentes aspectos. Está colocada uma contradição, a mídia mais utilizada é ao mesmo tempo a que ocupa uma posição de menor destaque.

Identificando a importância do material impresso como elemento determinante da qualidade na modalidade de educação aqui proposta (a distância), proponho uma reflexão a respeito dele e de quem vai elaborá-lo, uma vez que faz parte integrante de toda e qualquer comunicação, mais além das metodologias utilizadas. Atenderá, espera-se, às necessidades emergentes dela (COMEL, 2001, p. 4).

Os processos pedagógicos para EAD têm os materiais impressos e *on-line* atuando, cada vez mais, de forma conjunta, buscando proporcionar ao aluno todas as possibilidades de acesso ao conhecimento e à formação. A EAD como prática mediatizada, recorre à tecnologia, segundo Comel (2001, p. 5) é “um processo lógico de planejamento, como um modo de ordenar os currículos, os métodos, os procedimentos, a avaliação, os meios, na busca de tornar possível o ato educativo”.

A mediatização pedagógica acontece por meio de textos e dos demais materiais que o aluno tem acesso. Esses materiais devem ser diferentes dos utilizados para a educação presencial, haja vista a distância transacional entre professor e aluno. Não interessa uma informação com fim em si mesma, mas uma informação que venha mediada pedagogicamente. A Educação a Distância é essencialmente, um processo que pressupõe um alto intercâmbio de conhecimentos por meio de recursos tecnológicos.

É, também, uma modalidade que depende de comunicações adequadas às necessidades do curso a que se propõe, e neste estágio de desenvolvimento da EAD em nosso país, é fundamental um aprofundamento de estudo a respeito dos aspectos relativos à produção do material escrito para este fim.

Na medida em que a EAD se vale de materiais auto-instrucionais para viabilizar o processo ensino-aprendizagem, é preciso salientar que, entre as funções desse tipo de material, o fomento à auto-suficiência do aluno é o mais importante, pois visa a auto-aprendizagem a partir da organização do processo educacional, na medida em que nele o aluno encontra todas as orientações para estudo, conteúdo e avaliação da aprendizagem (SARTORI e ROESLER, 2008, p. 1).

Nesta forma de aprendizagem é importante superar o modelo de educação centrado na transmissão de informações. É fundamental levar o aluno a aprender a aprender, a refletir e questionar, a buscar soluções, a reconstruir conceitos e aplicá-los na sua vida diária, ou seja, a construir competências que se manifeste na ação. Ser competente é mobilizar habilidades e conhecimentos adquiridos em situações as mais diversas no dia-a-dia.

MATERIAL IMPRESSO E O LEITOR

O texto do material impresso, utilizado em sala de aula presencial, geralmente se constitui de textos de contexto desconhecido e de autores diversos bem como desconhecida é a forma como foram produzidos. Os professores selecionam estes textos e repassam aos alunos por saberem que a contextualização e a interferência se darão no próprio ambiente educativo, de forma direta. Ou seja, as dificuldades serão resolvidas rapidamente pelo próprio educador.

Já o material impresso para EAD tem outra realidade, como podemos identificar pela grande quantidade de material já produzido, que não atende às necessidades do aluno, e também pela enorme dificuldade apresentada pelo professor/autor para elaborar este tipo de material.

Até agora o leitor que estes professores conhecem são os leitores de livros, e poucas vezes estão atentos ao novo leitor que nasceu com as tecnologias.

[...], ele é o leitor apressado, das linguagens efêmeras, híbridas, misturadas. O atual leitor é fragmentário, de tiras de jornais, de fatias da realidade, de signos. É o leitor movente de formas, volumes, massas, movimentos, traços, cores, luzes (POSSARI, 1999, p. 72).

Mostrar a estes professores como deve ser o texto que atenda a este novo leitor, acostumado com a Internet e com roteiros multilineares, em que os conceitos e termos científicos devem ser devidamente explicitados e explicados. O texto deve estar em uma relação dialógica com o leitor e vinculado ao instante presente, não é tarefa das mais simples, requer novas e outras considerações.

A preocupação com a linguagem, a preparação de materiais e os autores deve ser objetivo fundamental em qualquer desenvolvimento de material para EAD.

APLICABILIDADE DO MATERIAL DIDÁTICO IMPRESSO

Observa-se freqüentemente que um dos grandes problemas dos materiais é a forma como os conteúdos são tratados. Dificilmente são relacionados à realidade do aluno, geralmente falam de coisas longínquas e afastadas que os faz perder a aplicabilidade, fazendo com que os alunos não entendam a utilidade destes conteúdos.

É fundamental que os autores dos materiais considerem a aprendizagem significativa, levando em conta a separação física entre aluno e autor-professor, o que é muito importante.

A psicologia cognitiva e suas derivações no campo da didática enfatizaram que as práticas rotineiras, descontextualizadas dos problemas autênticos, dificilmente possibilitam o desenvolvimento da capacidade de reflexão. Trata-se de ensinar “problemas de mentira”, “pedagogizados”, os quais não implicam um desafio para o estudante e os quais se costumam resolver aplicando fórmulas prontas. Os problemas autênticos não costumam ter respostas unívocas ou facilmente previsíveis, envolvendo, na maioria dos casos verdadeiros desafios cognitivos (AVERBURG, 2003, p. 11).

Um bom material deve, além disto, suprir a ausência do professor, permitindo que o aluno interaja com o conhecimento, não deve conter textos expositivos e impessoais e nem ter uma estrutura que não permita ao aluno organizar-se. Devem permitir uma aprendizagem autodirigida e oferecer informações para seus próprios desempenhos, facilitando o redirecionamento de esforços.

É fundamental ter claras as competências que se quer alcançar para que o aluno possa atingir os objetivos desejados.

ESTRATÉGIAS E CONSIDERAÇÕES PARA PRODUÇÃO DO MATERIAL ESCRITO

Para elaboração de um material impresso para EAD, algumas considerações são importantes: identificar o perfil do novo leitor; conhecer as concepções de EAD; conhecer teorias da aprendizagem; conhecer os objetivos da instituição que oferece o curso; trabalhar com a linguagem dialógica; identificar o perfil do aluno que utilizará o material; deixar claro o que se quer dizer com o texto; estar sempre coerente com o currículo e o processo de comunicação; conhecer o Projeto Político Pedagógico da instituição.

Após a observação dos itens anteriores, deve-se ainda atentar para: os objetivos específicos do curso; o nível de interdisciplinaridade desejado; a estrutura do material; o cronograma; a metodologia a ser empreendida.

E importante ter presente também, as seguintes questões apontadas por Comel (2001, p. 178) “para quem este texto está destinado (qual o provável aluno: qual o seu perfil? O que eu quero dizer com este texto)”.

Dentro das estratégias apontam-se: estratégias de produção do texto; estratégias de linguagem; estratégias de aproximação; estratégias hipertextuais; estratégias colaborativas.

COMO DEVE SER UM BOM MATERIAL DIDÁTICO IMPRESSO

Um bom texto para material didático impresso deve ser basicamente diferente dos materiais para a educação presencial e muito diferente de um documento científico, como diz Comel (2008, p. 4), “não interessa a informação em si mesma, mas uma informação mediada pedagogicamente”.

Percebe-se que os textos que são somente adaptações de materiais para educação presencial não correspondem às necessidades dos alunos e geram contradições e confusão em quem neles estuda.

Em contrapartida o texto para EAD deve ser leve, claro e rico em analogias, com termos científicos explicados, por não contarem com a participação síncrona do professor para esclarecimentos e resolução de dúvidas. O texto deve ser vinculado ao momento presente e ser atraente para motivar o aluno a continuar estudando.

O material deve dar ênfase na aprendizagem e não no ensino, deve ser dialógico, mas não explorar em demasia os processos indutivos para não gerar textos confusos e não deve exagerar nas construções da oralidade para não prejudicar a compreensão.

As atividades devem integrar o texto e não serem apêndices dispensáveis. É necessário que elas levem ao raciocínio e a reflexão, preferencialmente, com base em exemplos, de tal forma que estes se tornem elementos importantes para a compreensão do texto.

Conforme Trejo (2008) os materiais devem: alcançar os objetivos planejados no curso; identificar os conteúdos e propósitos de cada capítulo, bem como as atividades que devem realizar para construir o conhecimento; analisar o processo de conhecimento, identificando avanços, dificuldades e retrocesso; estabelecer relações, associações e comparações; realizar análise e síntese; dar resposta a problemas concretos; contrastar pontos de vista; confrontar e intervir na cultura da vida cotidiana com a cultura acadêmica; levar à conclusões; desenvolver atitude crítica em relação ao conhecimento.

O AUTOR

[...], um dos “calcanhares de Aquiles” da EAD está na formação de docentes integrados na modalidade de EAD e sua identidade, para que a elaboração do material impresso, no sentido de sua alta qualidade e de sua adequada aplicabilidade, seja através das mais variadas tecnologias e das concepções de aprendizagem, seja nos diversos e diferentes níveis de sujeitos (leitores) a quem ela se destina (COMEL, 2001, p. 179).

Em vista disto, para aqueles que querem elaborar uma obra é necessário além de entusiasmo, paixão e criatividade, também que o autor conheça profundamente sua disciplina; domine teorias, princípios e metodologias de EAD; maneje as novas tecnologias da informação e comunicação na aprendizagem e ensino da disciplina; tenha clareza dos objetivos do curso; conheça o Projeto Político Pedagógico da instituição; conheça o perfil do aluno; domine novas teorias da aprendizagem; desenvolva conhecimento das teorias da linguagem; tenha um boa cultura geral; tenha consciência de que não esta escrevendo para seus pares.

Algumas sugestões ao autor conforme nos diz Veras (2008, p.3): adoção de um estilo claro, conciso, preciso e facilmente compreensível; objetivos claros; evitar o uso excessivo do “que”; preferência a frases curtas; verbos ativos e diretos, evitar a voz passiva e o gerúndio; palavras concretas; não utilização de adjetivos que nada informam; evitar palavras impessoais; evitar as negações; explicar termos técnicos – preferencialmente por meio de hipertextos; adequação a habilidade de leitura dos alunos; evitar frases feitas e jargões acadêmicos; coloquialidade; ativação de conhecimentos prévios; uso de analogias, repetições, exemplos e comparações (retomada, espiralidade).

Um material didático de qualidade para EAD é substancialmente dependente da competência do profissional que o elabora. É importante lembrar, conforme Burlamarqui (2008, p. 9) “... para os autores é difícil escrever o texto de forma que estimule os educandos a manterem-se envolvidos, sendo que a mídia impressa é um material passivo”.

Mas a passividade não é um impedimento, pois muitas alternativas são apontadas para levar o aluno a construir dinamicamente seus conhecimentos.

Enfim, mostramos alguns elementos envolvidos na elaboração do material didático impresso para Educação a Distância. Fizemos algumas observações e procuramos traçar algumas indicações do caminho a ser

seguido, ou conforme Comel (2001, p 180) “O bom material impresso estará sempre dirigido ao aluno/a que vai aprender a pensar. Ainda são idéias que movem o mundo e permitem que o novo aconteça em forma de qualidade de vida humana”.

TIPO DE PESQUISA

Neste trabalho utilizamos a pesquisa qualitativa, trabalhamos, primeiramente, com a análise destes materiais a partir de itens que foram previamente definidos, posteriormente com os autores destes materiais, por meio da entrevista individual semi-estruturada. A combinação da análise dos materiais com os resultados das entrevistas possibilitou uma análise que culminou na avaliação da qualidade das produções didáticas por meio dos dados fornecidos pelos entrevistados.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Em nosso estudo e pesquisa observamos que mesmo em instituições como a analisada, em que há uma preocupação significativa com a preparação dos autores para a escrita, ainda não se conseguiu um resultado adequado como o que nos apontam os estudos na área.

Na análise documental verificamos que o material avança significativamente em alguns pontos, ressaltando-se, aqui, o projeto gráfico que se distancia grandemente dos materiais do início da EAD. Atualmente apresenta linguagem visual atraente, com ícones, destaque para hipertexto, imagens que se integram ao conteúdo estudado, gráficos e tabelas que facilitam a aprendizagem e organizadores para facilitar os estudos.

Ressalta-se também que o professor-autor sabe como organizar os conteúdos em forma crescente de complexidade, sabe que deve dosar as indicações de leitura para que não sobrecarreguem o aluno, consegue fazer enunciados que facilitem a compreensão por parte do estudante e também tem uma grande preocupação em adequar o material para facilitar o trabalho da tutoria.

Em contrapartida tem muita dificuldade em adequar a linguagem para que esta seja dialógica e em ter um foco maior na aprendizagem do aluno do

que no ensino de conteúdos, o que consideramos como reflexo, não só do ensino presencial, mas de uma longa vivência de ensino tradicional e também da falta de conhecimento das teorias da aprendizagem.

Na entrevista com os autores o fator mais relevante é o fato do professor desconhecer quase em sua totalidade teorias, princípios e metodologias de EAD, teorias da aprendizagem e teorias da linguagem.

Outro item que desperta a atenção é o fato de que os autores conhecem pouco o Projeto Político Pedagógico da instituição, têm poucas informações a respeito do público-alvo e não atentam para a parte teórica de manuais de orientação a autores.

Um fato importante e significativo é que em sua maioria os autores têm consciência, após a primeira escrita, da necessidade de mais estudo teórico e da importância de um curso de formação de autores, bem como tem consciência também de haver alterações importantes a serem feitas em seus materiais, principalmente, no que concerne a linguagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho é refletir sobre o desenvolvimento de material didático impresso, e auxiliar no desenvolvimento de princípios norteadores para o trabalho dos autores e demais profissionais envolvidos na elaboração dos mesmos. Desta forma com as análises e as questões levantadas na pesquisa documental buscou-se observar como desenvolver autores para que os materiais didáticos tenham uma qualidade adequada para o ensino a distância.

Em alguns momentos temos que discordar dos autores que apontam que a elaboração de um bom material didático é antes de tudo um trabalho criativo, pois o levantamento efetuado é de que o bom trabalho é antes de tudo um trabalho de estudo das teorias da aprendizagem, da linguagem e da EAD. Em um segundo momento é um trabalho de prática de escrita e reescrita com assessoramento de uma equipe multidisciplinar de trabalho.

Mas em nenhum momento discordamos que a criatividade tenha seu papel fundamental no trabalho como uma das funções de desenvolvimento neurológico da aprendizagem.

A possibilidade de criar depende, na nossa espécie, da imaginação, função psicológica pela qual nós somos capazes de unir elementos percebidos e experiências em novas redes de conexão. O funcionamento da imaginação e seu desenvolvimento, embora relacionados às outras funções psicológicas superiores, têm uma grande autonomia e se manifestam tanto na ação como no ato de aprender (LIMA, 2007, p. 31).

O que queremos ressaltar conforme o percebido é que a boa formação dos autores é fundamental, a grande maioria apontou achar inicialmente que a escrita seria muito mais simples do que ocorreu na prática, e isto se deu por dois motivos: desconhecimento das teorias e falta de preparação prática para a escrita, ou seja, somente uma apresentação expositiva não é suficiente para prepará-los para o trabalho, são necessárias atividades práticas em forma de oficinas e minicursos.

A relevância desta pesquisa para a Educação a Distância está no estudo das possibilidades de desenvolvimento de um material impresso de qualidade para EAD e em orientações para o aperfeiçoamento dos autores.

Em nenhum momento tivemos a pretensão de esgotar o assunto, que é amplo e complexo, mas de apontar caminhos que poderão ser trilhados por outros e de despertar a vontade de aperfeiçoar e ampliar o estudo de tema tão profundo. A elaboração de material didático em geral é um procedimento complexo e no caso de material impresso para EAD torna-se ainda mais complexo por ser ainda um modelo relativamente novo para a grande maioria dos autores.

REFERÊNCIAS

AMORETTI, M.; TAROUÇO, L. *Mapas conceituais: modelagem colaborativa do conhecimento*. Disponível em:

<<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/InfEducTeoriaPratica/article/view/6412>>.

Acesso em: 07 nov. 2009.

AVERBUG, R. *Material didático impresso para educação a distância: tecendo um novo olhar*. In Colabor@ – Revista Digital da CVA – RICESU ISSN 1519-8529 v.2, n.5, p. 16-31. agosto 2003.

BRANCO, E; BARROS, G; MOURA, L. *Material teórico impresso para o curso de formação de tutores para EAD: uma experiência de produção*. Disponível

em:

<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/diaadia/diadia/arquivos/File/conteudo/artigos_teses/Pedagogia/artigo_producao_de_material_versaofinal.pdf>.

Acesso em: 06 dez. 2008.

BRASIL, MEC. *Referenciais para elaboração de material didático para ead no ensino profissional e tecnológico*. Disponível em:

<http://www.etecbrasil.mec.gov.br/gCon/recursos/upload/file/ref_materialdidatico.pdf> Acesso em: 07 ago. 2008.

_____. Programa Nacional do Livro Didático. Disponível em:

<http://www.fnde.gov.br/home/index.jsp?arquivo=livro_didatico.html>. Acesso em: 14 mar. 2009.

BURLAMAQUI, M. *Concepção e análise multimídia para EAD: implicações para o processo educativo*. UnB. CEAD. (Foi publicado na revista Pesquisa: construindo conhecimentos em EAD).

CAMPOS, G.; COUTINHO, L.; ROQUE, G. *Design didático: o desafio de um metacurso*.

Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/224tcc5.pdf>>.

Acesso em: 15 ago. 2008.

COMEL, N. E. D. *E.A.D. – O material impresso em questão*. Disponível em:

<http://www.uepg.br/olhardeprofessor/pdf/revista41_artigo14.pdf>. Acesso em: 09 jul. 2008.

CORACINI, M. J. *Interpretação, autoria e legitimação do livro didático*.

Campinas: Pontes, 1999.

DANTAS, A. et al. *A construção do material didático em EAD: uma experiência de aprender fazendo, através da ação, do conhecimento e da afetividade*.

Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/038-TC-B2.htm>>. Acesso em: 03 nov. 2008.

ESPINOZA, M.; FERNANDEZ, I. *Herramienta de evaluación de material didáctico impreso*. Disponível em:

<<http://tecnologiaedu.us.es/bibliovir/pdf/paz7.pdf>>. Acesso em: 10 nov. 2008.

FEIJO, R. *La guía didáctica, un material educativo para promover el aprendizaje autónomo*. Evaluación y mejoramiento de su calidad en la modalidad abierta y a distancia de la utpl. Disponível em:

<http://www.utpl.edu.ec/ried/index.php?option=com_content&task=view&id=378&Itemid=142>. Acesso em: 13 set. 2008.

FLORES, A. M.; PAVÃO, A. H. P. *Conversando sobre material didático impresso na EAD: a experiência de um fórum de discussão*. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2007/tc/55200792130PM.pdf>>. Acesso em: 15 ago. 2008.

GALDEANO, M.; CAPOVILLA, N. *Los materiales didácticos en Educación a Distancia (II): Pasos para el diseño*. Disponível em: <http://virtual.unne.edu.ar/articulos_PDF/Articulo_BN21.pdf>. Acesso em 18 out. 2008.

GALVALISE, C. *El libro instructivo*. Disponível em: <<http://www.unrc.edu.ar/publicar/cde/h7.htm>>. Acesso em: 13 set. 2008.

GARCIA, G.; RIVERA, M. Del C. *Materiales didácticos impresos para la educación abierta y a distancia*. Disponível em: <http://www.cuaed.unam.mx/puel_cursos/cursos/tlax_d_fded_m_cinco/modulo/unidades/u1/matdid.pdf>. Acesso em 10 nov.2008.

GRAELLS, P. *Diseño instructivo de unidades didácticas*. Disponível em: <<http://dewey.uab.es/Pmarques/ud.htm>>. Acesso em: 06 dez. 2008.

GUILLÉN, J. *Conceptos para el análisis del texto instruccional impreso*. Disponível em: <http://www.geocities.com/josepadron.geo/texto_instruc.htm>. Acesso em: 06 dez. 2008.

GUTIERREZ, F.; PRIETO, D. *A mediação pedagógica*. Campinas: Pontes, 1994.

JACÓ, C. *O uso do material didático impresso em EAD*. Disponível em: <<http://aguarras.com.br/2008/04/02/o-uso-do-material-didatico-impresso-em-ead/>>. Acesso em 07 ago. 2008.

LEMO, D. *Material instrucional em educação a distância (EAD) para professores-formadores*. Disponível em: <http://www.cereja.org.br/pdf/revista_v/Revista_DelbaGuariniLemos.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2008.

LIMA, A.; DIAS, L.; PINHEIRO, S. *Produção de material impresso para Educação a Distância: uma experiência de construção coletiva*. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/140tcf5.pdf>>. Acesso em: 07 ago.2008.

LIMA, E. S. *Currículo e desenvolvimento humano*. Disponível em:
<<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag1.pdf>>. Acesso em: 12 dez. 2006.

MONTENEGRO, E. et al. *Construção de material didático para educação a distância*. Disponível em:
<http://www.inicepg.univap.br/INIC_07/trabalhos/exatas/inic/INICG00956_01O.pdf>. Acesso em: 03 nov. 2008.

MORAN, J. M. *As mídias na educação*. Disponível em:
<http://www.eca.usp.br/prof/moran/midias_educ.htm>. Acesso em: 14 jul. 2008.

MOREIRA, M. *Mapas conceituais e aprendizagem significativa*. Disponível em:
<<http://www.if.ufrgs.br/~moreira/mapasport.pdf>>. Acesso em: 12 dez. 2009.

OLIVEIRA, M. *A avaliação da aprendizagem no material instrucional em educação a distância: textos impressos*. Disponível em:
<<http://www.abed.org.br/congresso2003/docs/anais/TC02.pdf>>. Acesso em: 09 jul. 2008.

PERNIGOTTI, J.; VARGAS, R.; MEDEIROS, M. *O hipertexto: uma máquina de guerra na aprendizagem*. Disponível em:
<http://nourau.uniararas.br/pt_BR/document/?code=196>. Acesso em: 04 nov. 2009.

POSSARI, L. H. V. *Comunicação e informação em EAD*. Curitiba: UFPR, 1999.

RAMOS, W. *A compreensão leitora e a ação docente na produção do texto para o ensino a distância*. Disponível em:
<http://rle.ucpel.tche.br/php/edicoes/v9n1/wilsa_amos.pdf>. Acesso em: 11 out. 2009.

REICH, S. *Produção de material didático para EAD*. Disponível em:
<http://www.repositorio.seap.pr.gov.br/arquivos/File/material_didatico_EaD/Silvia.pdf>. Acesso em: 03 nov. 2008.

SALES, M. V. S. *Uma reflexão sobre a produção do material didático para EAD*. Disponível em:
<<http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/044tcf5.pdf>>. Acesso em: 15 ago.2008.

SALGADO, M. U. C. *Materiais escritos nos processos formativos a distância*. Disponível em:

<<http://www.tvebrasil.com.br/SALTO/boletins2002/ead/eadtxt3a.htm>>. Acesso em: 12 ago. 2006.

SANTOS, C.; ZANETTE, E. ; NICOLEIT, G.; FIÚZA, P. *A construção do material didático para a educação a distância: a experiência do setor de educação a distância da UNESCO*. Disponível em:

<http://www.cinted.ufrgs.br/renote/jul2006/artigosrenote/a34_21199.pdf>.

Acesso em: 15 ago. 2008.

SARTORI, A. S.; ROESLER, J. *Estratégias de produção de material escrito na EAD: do impresso ao digital*. Disponível em:

<http://nourau.uniararas.br/en_US/document/?code=180>. Acesso em: 09 jul.2008.

_____. *Estratégias de design de material didático*. Disponível em: ><http://e-spacio.uned.es/fez/eserv.php?pid=bibliuned:19652&dsid=n03sartori04.doc>>.

Acesso em: 15 ago. 2008.

SCHERER, S. *Material impresso: um diálogo sobre estatística aplicada à educação*. Disponível em:

<<http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/077tcc3.pdf>>. Acesso em: 15 ago. 2008.

SOLANGE, C.; RUARO, L. *Do material impresso à era digital – da invenção das cartilhas ao ciberespaço*. Disponível em:

<<http://www.abed.org.br/congresso2007/tc/421200752853PM.pdf>>. Acesso em: 15 ago.2008.

SOUZA, C.; SOUZA, M.; CASSOL, M. *Código impresso, indispensável ao processo de educação a distância*. Disponível em:

<<http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/091tcf3.pdf>>. Acesso em: 07 ago. 2008.

SOUZA, T. R. P. de. *A centralidade do planejamento na elaboração de material didático para EAD*. Disponível em:

<http://www.abed.org.br/antiga/htdocs/paper_visem/thelma_rosane_de_souza.htm>. Acesso em: 14 jul. 2008.

TREJO, M. *La elaboración de material didáctico impreso: un camino para la herramienta en línea*. Disponível em: <<http://www.suafyl.filos.unam.mx>>.

Acesso em 09 nov. 2008.

VERAS, D. *Material impresso na educação a distância estratégias de concepção e redação* Disponível em:

<<http://www.geocities.com/dauroveras/ead.htm>>. Acesso em 10 jul. 2008.

YUKAVETSKY, G. *La elaboración de un módulo instruccional*, Disponível em:

<http://www1.uprh.edu/ccc/CCC/La%20elaboracion%20de%20un%20modulo%20instruccional/CCC_LEDUMI.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2009.

ZANETTE, E. et al. *Planejamento e produção do material didático de um curso de especialização lato sensu a distância em gestão e inovação tecnológica na construção civil*. Disponível em:

<<http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/219tcc3.pdf>>. Acesso em: 15 ago. 2008.